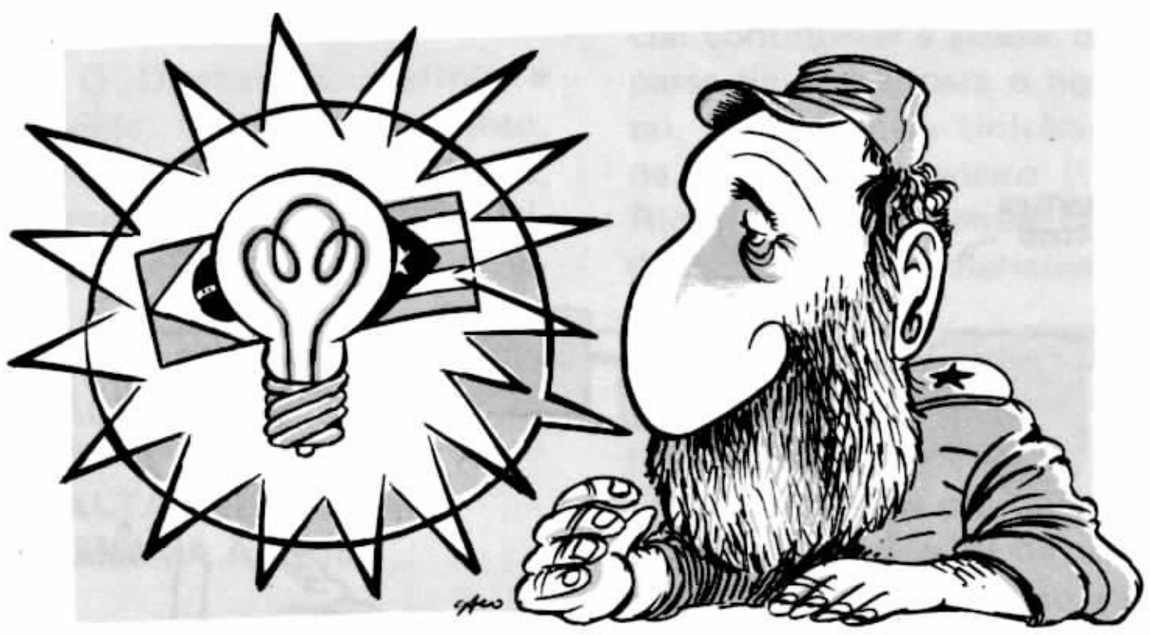
FIOCRUZ

súmula 35

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ — MANGUINHOS ANO VIII • ABRIL • 1990

FIDEL PROPÕE MAIOR COOPERAÇÃO ENTRE O BRASIL E CUBA



O Presidente de Cuba, Comandante Fidel Castro, defendeu durante visita realizada à Fundação Oswaldo Cruz a formação de empresas mistas de capital cubano e brasileiro para atuarem conjuntamente não apenas no setor saúde mas em outras áreas de interesse mútuo. Fidel Castro utilizou o exemplo da transferência de tecnologia para a produção da vacina anti-meningocócica do tipo B — hoje produzida unicamente por Cuba — para mostrar que os dois países têm muitos interesses comuns tanto na área da saúde como na educação, transporte e em setores industriais onde o Brasil já desenvolveu tecnologias hoje necessárias a seu país.

Fidel falou para cerca de cem trabalhadores da Fiocruz entre pesquisadores, cientistas, professores, tecnólogos e outros profissionais de saúde. Ele foi recebido pelo Presidente da Instituição, Akira Homma, nas escadarias do Castelo Mourisco sob palmas de dezenas de funcionários que gritaram "Viva Fidel!". Depois de assinar o livro de visitantes oficiais, ele foi conduzido ao Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) onde falou sobre os avanços do sistema de saúde cubano, que ostenta taxas de mortalidade infantil entre as mais baixas do Mundo.

Durante uma hora e meia, o Presidente de Cuba falou das dificuldades enfrentadas em seu País após o triunfo da revolução em 1959, quando grande parte dos médicos saiu de Cuba e foi viver nos Estados Unidos. A partir de uma realidade adversa, "onde ficamos reduzidos a três mil médicos para atender toda população", o Governo priorizou a saúde e a educação, construindo hospitais e clínicas públicas nas regiões onde não havia nenhum tipo de assistência e fazendo dos médicos que ficaram e apoiaram a revolução, professores que passaram não apenas a trabalhar atendendo a população mas também formando mão-de-obra. Em 30 anos, Cuba possui baixíssimos índices de mortalidade, comparados aos países mais desenvolvidos.

Fidel disse que ao ser recebido pelo Presidente Fernando Collor falara-lhe do muito que o Brasil poderia realizar nos setores da saúde e da educação sem grandes alocações de recursos públicos:

— Para baixar a mortalidade infantil para 20 crianças em cada mil nascidas vivas não é necessário grande investimento. Basta se ter vontade política, afirmou Fidel.

A saúde como ponto de partida na melhoria das condições de vida

"A saúde foi um ponto de partida em nosso esforço revolucionário. A primeira guerra que os yanques moveram contra Cuba foi no campo da saúde. Talvez por isso tenhamos avançado tanto, apesar dos Estados Unidos terem feito todo o esforço para obstaculizar nossos planos de saúde".

"Quando os Estados Unidos falam em direitos humanos, se tornam a Nação mais cínica do Mundo porque bloquear um país como Cuba e impedir que lhe cheguem medicamentos, equipamentos médicos e pessoal especializado em saúde é um crime".

"Como regra geral, os tecnocratas de qualquer ideologia são os maiores inimigos do progresso".

"Precisamos estudar uma forma de associação entre o Brasil e Cuba, inclusive contando com capitais cubanos, para investimentos na área da saúde. Esta iniciativa deve incluir a União Soviética a China e outros países da América Latina que se interessem em se associar".

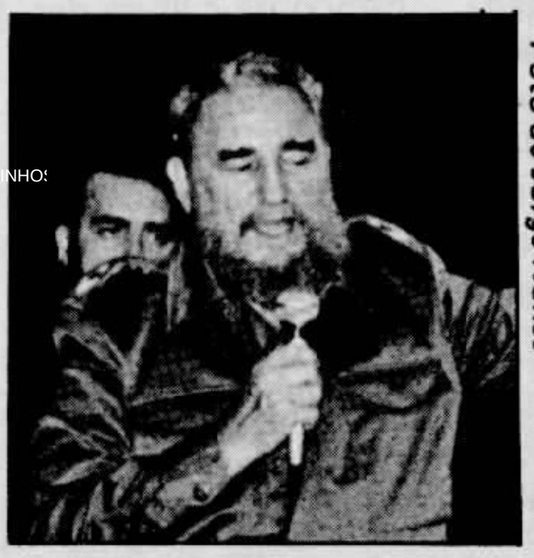


Foto de Jorge Nunes

"Minha viagem ao Brasil serviu para estabelecermos as primeiras formas de cooperação entre os dois países, incluindo transferência de tecnologia, não só do ponto de vista técnico mas também do ponto de vista econômico".

"Sem grandes gastos, com medidas elementares, o Brasil pode baixar muito o seu índice de mortalidade infantil e melhorar substancialmente os setores de saúde e educação. Inclusive eu conversei sobre isso com o Presidente da República do Brasil".

"A capital cubana, Havana, possui hoje um índice de mortalidade infantil em torno de 10 por mil crianças nascidas vivas. É um índice três vezes menor que o registrado na capital dos Estados Unidos".

C & T

SBPC ESPERA MAIS RECURSOS DO GOVERNO

"O Presidente eleito encontra a área de Ciência e Tecnologia no CTI, mas com possibilidades de ter seus sinais vitais preservados, se os recursos forem adequados." A avaliação é de Ênio Candotti, Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em reunião com cerca de 35 membros da comunidade científica para traçar as diretrizes que a entidade vai defender junto ao novo governo.

A SBPC não pretende, segundo Candotti, enviar nenhum documento à presidência, a não ser que sua participação seja solicitada, mas levantou 15 pontos a serem discutidos sobre a política científica e tecnológica. Entre eles: a necessidade de se saber mais sobre a realidade brasileira no setor; o papel do Estado frente à Ciência e Tecnologia; estabilidade, e autonomia, além de diversidade no tratamento de regiões, evitando o excesso de centralização.

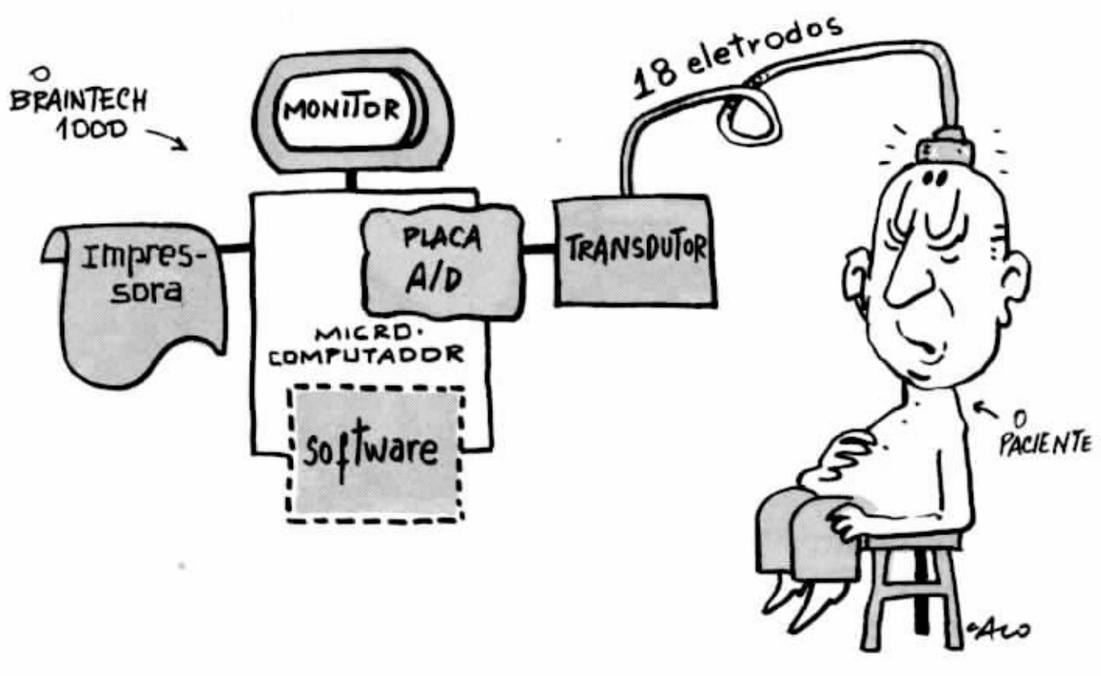
Candotti considera fundamental a criação de grupos qualificados financiados por longos períodos (pelo menos quatro anos), para se formar centros de multiplicação e difusão da pesquisa no Brasil.

EXAME CEREBRAL

UFRJ PRODUZ NOVO EQUIPAMENTO

O primeiro equipamento nacional capaz de mapear o cérebro e diagnosticar com segurança uma série de perturbações neurológicas não captadas por exames convencionais está pronto para ser comercializado. É o **Brasintech 1000**, concebido pelo neurologista Antonio Sérgio Ávila, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto, iniciado em 1984, levou cinco anos para ser concluído e foi dirigido pelo professor Fernando Infantosi, do Programa de Engenharia Biomédica da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia, da própria Universidade.

Até o momento, exames sofisticados como o que proporcionará o **Braintech** só eram disponíveis no Hospital Albert Einsten, em São Paulo, que dispõe de um aparelho americano. Diferença de preço: enquanto o equipamento importado custa cerca de US$ 90 mil, o nacional sai por US$ 16 mil.



BIOLOGIA MOLECULAR

NOVO INCOR VAI AMPLIAR PESQUISA

O Instituto do Coração (Incor) pretende, após a inauguração de seu novo prédio, prevista para janeiro de 1991, dedicar espaço e equipamentos à chamada pesquisa aplicada — campo da ciência desprezado pelos orçamentos governamentais. De um reduzido conjunto de salas, localizados no subsolo do hospital, a Divisão de Experimentação ganhará um anexo de três andares.

TECNOLOGIA

APARELHO REVOLUCIONA CIRURGIA CEREBRAL

O Centro de Tecnologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), desenvolveu um aparelho que permite a retirada de tumores cerebrais sem a necessidade de abrir a caixa craniana do paciente. Trata-se da Guia TC-estereotáxica, idealizada pelo neurocirurgião do Hospital de Clínicas daquela universidade, Elson Montagno, durante seu doutorado na Universidade Livre de Berlim, em 1985.

O aparelho é constituído de um quadro de referência e um arco com mobilidade de até 120 graus, onde se ajusta uma sonda para ser introduzida no cérebro do paciente, atingindo o local exato do tumor por meio de coordenadas traçadas por uma tomografia computadorizada. O equipamento pode ser utilizado para retirar completamente pequenos tumores, com a vantagem de necessitar apenas de uma anestesia local.

ENGENHARIA GENÉTICA

ANTICORPO COMBATE A SEPTICEMIA

Duas empresas norte-americanas, Pfizer e Xoma, desenvolveram em conjunto um anticorpo monoclonal, produzido por engenharia genética, que poderá ser eficaz contra uma doença típica de pacientes hospitalares e que mata mais do que a Aids. A doença é denominada **septicemia por bactérias gram-negativas**, que pode matar pacientes com sistemas imunológicos deficientes em 72 horas.

Cerca de 75 mil norte-americanos morreram em 1988 atingidos por esta doença, mas, segundo Herman Chnel, professor e diretor do departamento de doenças infecto-contagiosas e tropicais da Universidade do Sul da Flórida, os anti-corpos monoclonais têm sido eficientes no combate à esta septicemia mais até do que os próprios antibióticos ministrados atualmente.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é editada pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** da **Fundação Oswaldo Cruz**, com a colaboração do **Inamps. Coordenador do Projeto RADIS** — Ary Carvalho de Miranda; **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento; **Texto** — Álvaro Nascimento, Rogério Lannes Rocha e Jane Paiva; **Ilustrações** — Carlos Xavier (Caco); **Banco de Notícias** — Sinval Brandão; **Secretária** — Jandira Vilhena; **Banco de Dados** — Luis Fernado de Oliveira; **Aux. Administrativo** — Marisa Aguiar e Marco Antônio Aguiar.
Tiragem — 42 mil exemplares; **Distribuição** — Direta, via correio.
Assinatura — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA — Jornal da Reforma Sanitária. Projeto RADIS — Av. Brasil, 4036 — salas 509/511/513/515 — CEP 21040 — Manguinhos — RJ — Tel. : (021) 260-7979.
SÚMULA é uma publicação mensal destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, e Gazeta Mercantil, além das revistas Veja, Isto É/Senhor, Afinal e Ciência Hoje.**

CORRUPÇÃO

SP PUNE DIRETORES DE HOSPITAL

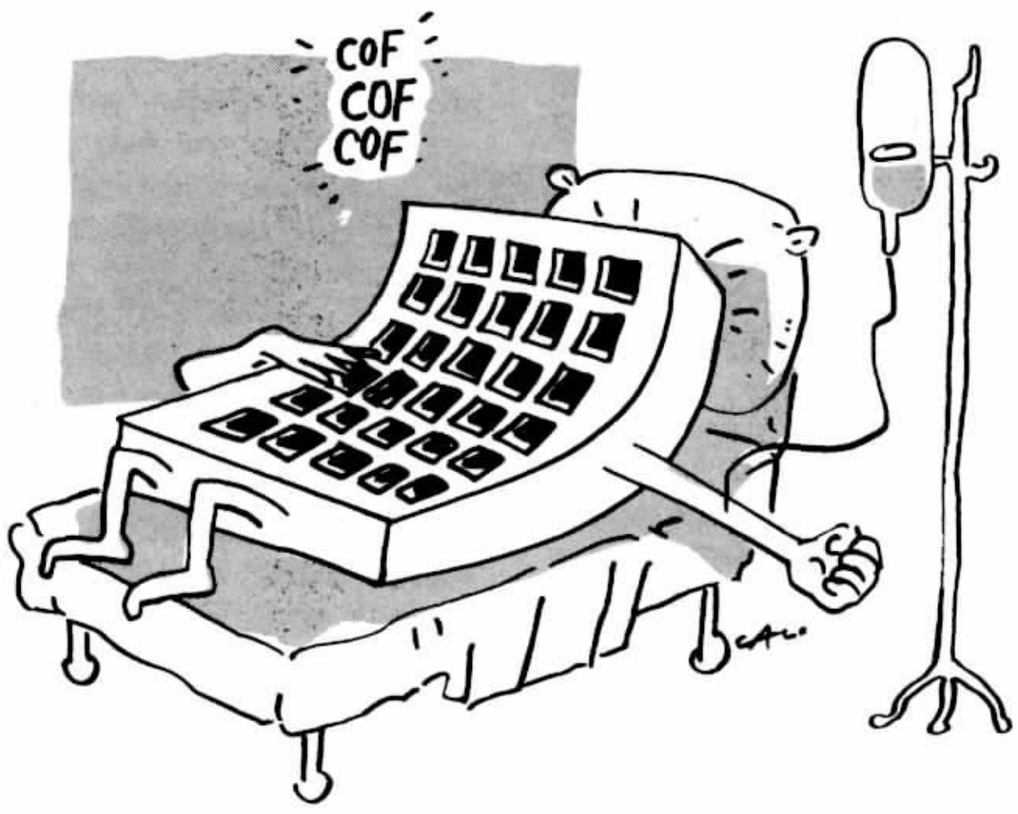
Por decisão do Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, Nelson Rodrigues dos Santos, os diretores do Hospital Geral de Mirandópolis, no interior do Estado, foram suspensos dos cargos que ocupavam por suspeita de corrupção. Segundo levantamento realizado por uma comissão de sindicância, eles aprovaram a compra de materiais para construção com preços de até mil por cento acima dos valores de mercado. O inquérito administrativo aberto pela Secretaria poderá determinar a demissão sumária dos envolvidos.

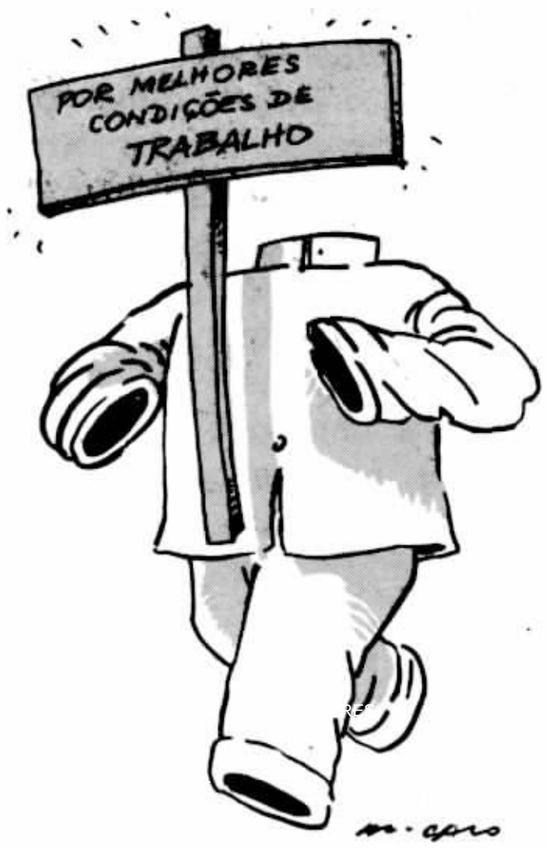
RIO DE JANEIRO

GAFFRÉE E GUINLE EM ESTADO TERMINAL

Os 800 funcionários e 420 acadêmicos de medicina do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), localizado na Zona Norte do Rio, resolveram se unir para evitar o fechamento da instituição, um dos principais centros de atendimento aos aidéticos do Estado. Atualmente, dos 300 leitos do hospital, 20 são ocupados por portadores do vírus da Aids que necessitam de internação.

O Diretor do Gaffrée e Guinle, Murilo Castro Pinto, informou que dos 300 leitos, cerca de 270 seriam desativados caso a Previdência Social continuasse a atrasar o repasse de verbas para o hospital. Mantido pela Universidade do Rio de Janeiro (UniRio), o hospital atende cerca de 600 pessoas diariamente em seu ambulatório e desde janeiro já havia determinado a suspensão de cirurgias e novas internações, passando a utilizar apenas 50% da capacidade de suas 30 enfermarias.





SÃO PAULO

FALTA DE PESSOAL AGRAVA A CRISE

Depois de viver um período crítico devido à greve dos profissionais da área de saúde, a Prefeitura de São Paulo está enfrentando outra séria dificuldade: está com três prontos-socorros, três postos de saúde e dois minipostos para atendimento à população totalmente concluídos e equipados mas fechados devido à falta de pessoal. Além disso, dos cerca de 500 leitos desativados nos hospitais municipais, quase 300 estão sem uso por falta de mão-de-obra.

Para enfrentar o problema, a Secretaria de Saúde da capital paulista já realizou no ano passado 25 concursos públicos mas tem enfrentado dificuldades para preencher os cargos porque o salário inicial de um médico é considerado baixo pelos profissionais para uma jornada de 24 horas por semana e também porque os últimos colocados nos concursos são obrigados a escolher locais na periferia da cidade para trabalhar, o que leva muitos deles a desistir da contratação.

OPINIÃO

"A desativação de leitos e de alguns ambulatórios do Graffrée e Guinle é um crime praticado contra a população do Rio de Janeiro. Os doentes não podem ser prejudicados pelo descaso do Inamps e do Ministério da Educação, que são responsáveis pela liberação de verbas para o hospital universitário" (**José Noronha, Secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro**).

"Não tenho mais condições de manter a casa funcionando com sua capacidade total. Faltam remédios, alimentos e mantimentos. Darei um prazo ao novo governo e se nada melhorar, o hospital será fechado". (**Murilo Castro Pinto, Diretor do Graffrée e Guinle**).

"Muita gente morre de Aids não por causa da doença em si, mas pela falta de tratamento das infecções oportunistas, que podem ser controladas. Estamos acompanhando a crise do Gaffrée, onde falta até Novalgina e lamentamos muito seu fechamento, assinando uma sentença de morte coletiva para pessoas em condições de se manterem com uma boa qualidade de vida". (**Cristina Sá, psicóloga do Grupo de Apoio e Prevenção da Aids – Gapa**).

ENTREVISTA

Eduardo Jorge Martins

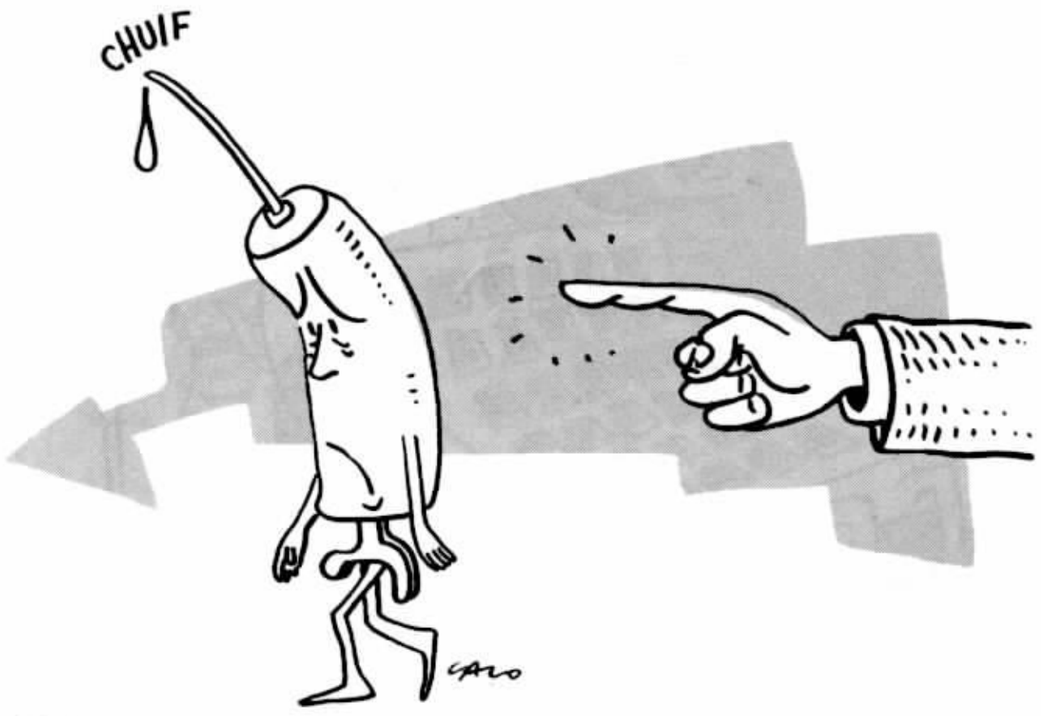
DÉFICIT CHEGA A CINCO MIL FUNCIONÁRIOS

Boa parte da culpa por São Paulo enfrentar a atual crise no setor saúde é atribuída ao governo federal pelo Secretário Municipal de Saúde, Eduardo Jorge Martins. Segundo ele, a política de repasse de verbas do Inamps leva a constantes atrasos na chegada dos recursos, inviabilizando iniciativas que poderiam melhorar a assistência à população.

— Estamos com um déficit de cinco mil funcionários. No ano passado realizamos 25 concursos públicos para preencher estas vagas e acreditamos que até o meio deste ano esse problema esteja resolvido, afirma Eduardo Jorge.

Segundo ele, o atendimento de alguns pacientes em macas nos corredores dos hospitais (fato explorado largamente pela grande imprensa) foi a única opção que restou à rede pública municipal diante da falta de leitos causada pelo déficit de pessoal:

— Pior que atender estes pacientes em macas seria deixar de atendê-los, concluiu Eduardo Jorge.



SERINGAS

MINISTÉRIO REJEITA EXEMPLO EUROPEU

A diretoria da Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, Lair Guerra de Macedo, afirmou que o Brasil não deve seguir o exemplo de vários países europeus, onde o programa de prevenção da Aids inclui a distribuição de seringas descartáveis entre os usuários de drogas. Para ela, "isso poderia incentivar o uso de drogas, além de ser contrário à legislação atual".

A doença cresceu entre os drogados. Enquanto em 1988 os viciados eram 5% do total de casos, no início de 89 já chegavam a 13,9%.

Pioneiro na distribuição de seringas descartáveis entre drogados no Brasil, o município de Santos resolveu suspender o programa que vinha desenvolvendo com vistas a diminuir o índice de infectados entre os usuários de drogas. O Secretário Municipal de Saúde David Capistrano Filho discorda frontalmente da tese defendida por Lair Guerra de Macedo. Para ele, a distribuição de seringas não induz ao consumo de drogas e a experiência internacional comprova que essa tática para combater a proliferação da doença não estimula o aumento de viciados:

— Esse tipo de iniciativa aproxima o usuário de droga dos serviços de saúde, criando condições para que os médicos e psicólogos os orientem para abandonar o vício, afirma Capistrano.

AIDS I

SP COMPRA LEITOS NA REDE PRIVADA

O Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, Nelson Rodrigues dos Santos, decidiu recorrer aos hospitais particulares para resolver de forma emergencial a crise gerada pela falta de leitos para internação de aidéticos. A Secretaria comprou 50 leitos da rede privada ao preço de 1.100 BTNs e iniciou contatos com o Secretário de Saúde da capital paulista, Eduardo Jorge Martins, com vista a oferecer recursos estaduais para que a rede municipal amplie o número de leitos para aidéticos no Hospital do Servidor Público, hoje restrito a apenas seis.

Dispondo de apenas 160 leitos para a Grande São Paulo, a Secretaria busca com essa iniciativa um atendimento mais adequado à demanda de pacientes aidéticos, já que a rede pública esgotou toda a sua capacidade de internação.

AIDS II

DOENÇA ATINGE 68% DOS "PROSTITUTOS"

Dos cerca de 500 rapazes que têm em média entre 15 e 23 anos e que dividem dez áreas de prostituição no Rio de Janeiro, nada menos que 68,6% são portadores do vírus da Aids. Não bastasse esse número alarmante, o fato deles atenderem entre 15 e 25 clientes por mês, faz desse fato uma questão urgente a ser resolvida através de políticas sociais voltadas exclusivamente para o problema. Os dados são de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Inovação em Saúde Social (Ibiss), que iniciou uma campanha de prevenção contra a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis nas várias áreas de prostituição masculina no Rio de Janeiro.

AIDS III

DENTISTA AJUDA A DETECTAR DOENÇA

Alterações na boca podem ser os primeiros sinais da Aids. Esse fato faz com que os dentistas possam ser os primeiros agentes em condições de alertar o paciente para que ele faça exames diagnósticos que comprovem ou não a suspeita. A afirmação é da dentista norte-americana Francine Lozada, professora da Universidade da Califórnia, que deu um curso sobre o assunto no 14º Congresso Paulista de Odontologia. Segundo ela, "a atenção do dentista pode permitir que o portador do HIV seja orientado o mais cedo possível sobre como evitar a transmissão da doença e os meios de adiar o aparecimento das infecções oportunistas que caracterizam a Aids".

Entre os sinais que aparecem na boca que podem sinalizar a presença do vírus da Aids estão a candidíase (infecção por leveduras caracterizada na boca por pontos brancos nas gengivas e bochecas), a leucoplasia pilosa (doença caracterizada pela presença de uma placa branca e espessa na mucosa da boca, com aspecto aveludado) e o sarcoma de Kaposi (manchas de cor que varia entre o vermelho e o violeta).

AIDS IV

PESQUISAS ANALISAM PERFIL DA DOENÇA

Novas frentes da pesquisa científica sobre a AIDS estão sendo abertas nos Estados Unidos e na França.

Segundo o norte-americano William Haseltine, da Escola de Medicina da Universidade de Harvard e do Instituto do Câncer Dana Farber, "é o crescimento do vírus que mata as pessoas", o que torna fundamental a pesquisa básica que revele como os genes regulam a multiplicação.

Após ter descoberto que três dos nove genes já identificados no vírus da AIDS são responsáveis pela "regulação da multiplicação", os pesquisadores do Instituto Dana Faber querem descobrir como o vírus consegue ficar inativo de dois a dez anos, depois de um pico reprodutivo de três a seis semanas e uma redução de sua quantidade no sangue, em seguida.

Na Universidade Pierre e Marie Curie, de Paris, uma equipe liderada por Daniel Zagury vem testando reagentes que aumentam a resposta imunológica do organismo ao HIV. O grande problema da AIDS é o ataque ao sistema de defesa orgânica e o alvo favorito do HIV são as próprias células que têm por função combatê-lo, como os linfócitos-T (um tipo especializado de glóbulos brancos).

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SANITARISTA CONDENA XAROPES CONTRA TOSSE

Quase todos os remédios disponíveis no mercado brasileiro para o tratamento da tosse são totalmente inadequados, feitos com associações absurdas de algumas substâncias, segundo a médica sanitarista Suely Rosenfeld, da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), do Rio de Janeiro. Avaliando os 198 produtos para tosse descritos no Dicionário de Especialidades Farmacêuticas, guia organizado pela Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), Suely constatou que muitos dos expectorantes descritos não têm ação científica comprovada.

O Dicionário relaciona todos os medicamentos fabricados no País, bem como seus efeitos e indicações. Através dele sabe-se que apenas 35 marcas (17,7%) contêm uma

droga ativa para o combate da tosse. As outras 163 marcas (82,3%) são formadas por duas ou mais substâncias, sendo que 90 delas contêm mais de três substâncias ativas. Em resposta ao levantamento feito pela sanitarista, a comissão de Vigilância Sanitária da Abifarma emitiu nota afirmando que em nenhum momento aceita as acusações imputadas pela Dra. Suely Rosenfeld, mas manifestou desejo de ver esclarecida a situação desses medicamentos, "com a maior severidade e acuidade pelo Ministério de Saúde, evitando comprometer a responsabilidade com que a indústria farmacêutica vem conduzindo suas atividades.

Dezenove (63%) dos 30 produtos mais vendidos contra a tosse em 1985 (ano em que foram recolhidos os últimos dados disponíveis) são compostos por associações de antitussígenos e expectorantes, enquanto apenas 11 (37%) são monodrogas, compostas por uma única substância ativa. Entre estes, os mais vendidos são o Mucosolvam, Eritós, Tussiflex, Fluimucil, Mucolitic, Besedan e o Mucofan.

MEDICAMENTOS

MINISTÉRIO RESTRINGE USO DE ANTIBIÓTICO

O Ministério da Saúde determinará a retirada do mercado de antibióticos que apresentem em suas fórmulas associações com outros medicamentos com antibióticos diferentes. Segundo a então diretora da Divisão de Medicamentos (Dimed), Susana D'Avila, somente será permitida a comercialização de associações que tenham benefícios reais comprovados cientificamente. Isso, segundo ela, evitará o uso indiscriminado e a ingestão desnecessária de remédios.

Desde 1982 a portaria nº 1 da Dimed já proibia as chamadas associações indesejadas de antibióticos, mas ela nunca foi respeitada. Susana, convicta de que faltava uma política de fiscalização, deixou de aprovar os novos registros de associações, desde que assumiu o cargo, há um ano. "Agora é hora de rever os registros já existentes". afirmou.

ENTREVISTA

Suely Rosenfeld

MELHOR TERAPÊUTICA É A NÃO FARMACOLÓGICA

O RADIS ouviu Suely Rosenfeld, Médica sanitarista do Departamento de Planejamento e Administração em Saúde da Ensp/Fiocruz, sobre a utilização de associações de produtos nos xaropes vendidos em nossas farmácias e ouviu dela críticas em relação a esse procedimento.

RADIS — Por que a sra. afirma ser um paradoxo terapêutico medicamentos reunirem antitussígenos e expectorantes ao mesmo tempo em sua composição?

SUELY ROSENFELD — Os antitussígenos atuam no sistema nervoso, tentando suprimir a tosse. Só que a tosse é o único mecanismo que existe para promover a expectoração das secreções que incomodam o paciente. É impossível resolver os dois problemas ao mesmo tempo. Não há como programar o organismo para reagir mediante a combinação de efeitos antagônicos.

RADIS — Em princípio, então, a melhor medida a ser tomada contra a tosse seria a adoção das monodrogas?

SUELY — Sim, se elas fossem compostas por substâncias adequadas, o que não ocorre no Brasil. A única substância supressora da tosse reconhecida pela Lista de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial de Saúde (OMS) é a codeína. Ela é também apontada pela Rename (Relação Nacional de Medicamentos) brasileira. Existe, além dela, o dextro-morfano, igualmente eficaz. Mas essas duas substâncias não fazem parte da bula de nenhum dos 35 remédios com uma única substância ativa vendido em nossas farmácias.

RADIS — Nesse caso, como efetuar o tratamento contra a tosse?

SUELY — Em alguns casos de doenças, como asma, bronquite crônica e fibrose cística, a tosse é o único meio que o paciente tem para manter livres as vias aéreas e respirar normalmente. Nesses casos não vale a pena suprimí-la, ela tem uma função útil. Em outros casos o melhor é uma terapêutica não farmacológica. O ideal é tomar muito líquido, para hidratar o organismo como um todo e aliviar a irritação das membranas e mucosas lesadas do aparelho respiratório. Caso nenhuma das iniciativas surta efeitos positivos, o jeito é apelar para os xaropes, evitando, porém, aqueles compostos pela associação de várias substâncias. É uma grande ilusão pensar que um verdadeiro arsenal de produtos combinados é a melhor opção para combater doenças.

MEDICAMENTOS II

VITAL BRAZIL QUER MULTIPLICAR PRODUÇÃO

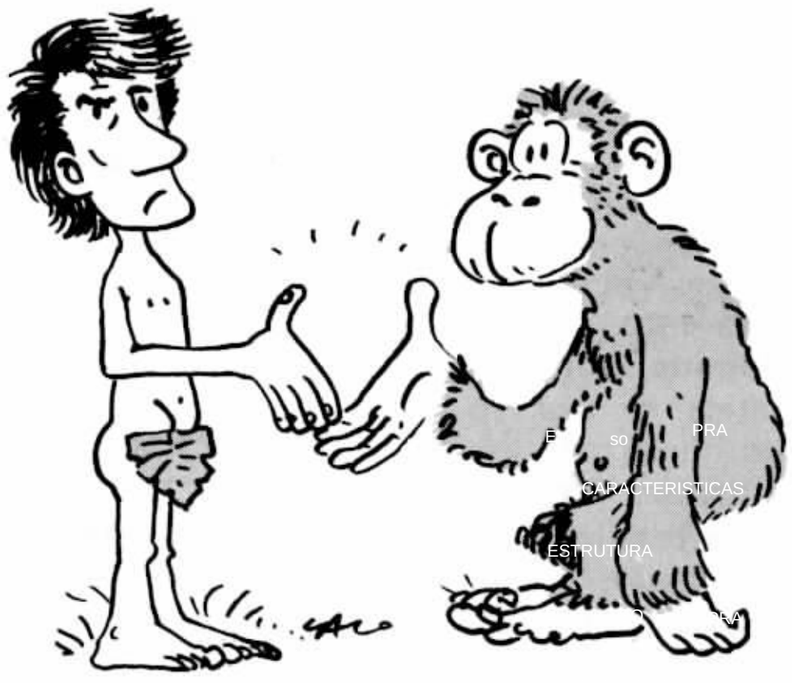
O Instituto Vital Brasil poderá se tornar o maior laboratório estatal do Brasil e até da América Latina, e para isso depende apenas da aprovação do Governo do Estado do Rio de Janeiro para um projeto que multiplicará por cinco sua capacidade de produção de medicamentos. Atualmente estimada em 500 milhões de unidades por mês, em termos de produção o Vital Brazil só perde para a Fundação para o Remédio Popular (Furp) de Guarulhos, São Paulo. O Brasil hoje é o sétimo colocado no mundo na fabricação de medicamentos, mas é o 18º em consumo per capita, sendo vencida até pela pequena Coréia do Sul.

PRESERVAÇÃO I

BIOLOGIA MOLECULAR SALVA JACARÉS

A biologia molecular passou a ser a principal arma contra os caçadores de jacaré. Um grupo de pesquisadores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está recolhendo amostras de tecidos das quatro espécies de jacarés da Amazônia para verificar as características da estrutura genética desses animais, conforme a região em que vivem. Esses dados indicarão com precisão a origem das peles de jacaré comercializadas em todo o mundo.

"Atualmente, não há como provar em que região esses animais foram caçados", informa o biólogo Carlos Yamashita, pesquisador do Ibama, "por isso o controle do tráfico é bem difícil".



PRESERVAÇÃO II

MEIO AMBIENTE UNE CIÊNCIA E RELIGIÃO

Destruição da camada de ôzonio, extinção de determinadas espécies vegetais e animais, destruição de florestas tropicais, ameça de guerra nuclear. Estes são, segundo mais de mil personalidades de destaques do mundo político, científico e religioso, os principais problemas que atualmente mais afetam o planeta. Concluindo que "esses fatos devem ser reconhecidos como os primeiros a terem uma dimensão tanto científica quanto religiosa", 23 renomados cientistas —, entre os quais três prémios Nobel — reunidos durante a abertura de uma conferência internacional patrocinada pelo Fórum de Líderes Parlamentares e Espirituais para a Sobrevivência Humana, lançaram um apelo para a formação de uma aliança entre a Ciência e a Religião, visando a preservação do meio ambiente.

Reconhecendo a força da religião no sentido de estabelecer comportamentos, os cientistas disseram que, ante o medo e a reverência com que as pessoas vêem o Universo, os esforços para salvar o meio ambiente precisam ser revestidos e reforçados com uma "visão do sagrado".

DESNUTRIÇÃO

FOME INTERNA CRIANÇAS EM BRASÍLIA

A fome é a principal causa das hospitalizações infantis registradas no Distrito Federal. Das 500 crianças internadas mensalmente nos oito hospitais públicos da capital do país, 30% estão desnutridas, a maior parte com idade máxima de cinco anos. Entre as crianças com menos de um ano de idade o índice de desnutrição alcança 60%. Meninos de 2 anos, que deveriam ter um peso médio de 13 quilos, chegam ao hospital pesando oito quilos, com seu desenvolvimento físico, motor e intelectual irremediavelmente comprometido.

ENTREVISTA

Maria Olímpia Gardino

RAIZ DO PROBLEMA É SOCIO–ECONÔMICA

Para a Coordenadora do Sistema de Vigilância Epidemiológica e Nutricional da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, a nutricionista Maria Olímpia Gardino, a raiz dos problemas ligados à desnutrição das crianças em Brasília está no nível sócio-econômico de suas famílias. De uma população aproximada de 2 milhões de pessoas distribuída por Brasília e suas onze cidades satélites, a imensa maioria é de baixa renda. Em locais como Ceilândia, Vila Paranoá e Vila Samambaia, a 30 Km. do Centro, um simples sarampo pode levar uma criança à morte porque ela não dispõe de resistências orgânicas por estar mal alimentada.

— Normalmente essas crianças vêm do Nordeste com as famílias e já chegam a Brasília desnutridas. A situação se agrava quando os pais não conseguem emprego. Em consequência, a alimentação, que já era precária, passa a inexistir — constata a nutricionista.

O Programa de Suplementação Alimentar do Ministério da Saúde oferece mensalmente uma ração para cerca de 70 mil pessoas nele cadastradas pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o que não consegue suprir a demanda, que é pelo menos quatro vezes maior.

Para minimizar o sofrimento destas crianças, Maria Gardino desenvolve um projeto de prevenção da desnutrição infantil, através de um trabalho educativo que está sendo realizado pelos 50 postos de saúde do Distrito Federal:

— Quando a família leva a criança a um posto em busca de remédio ou de atendimento, ensinamos métodos alternativos de alimentação, se o problema for nutricional. São alimentos disponíveis nos cerrados de Brasília, como a manga, o buriti ou o caju silvestre, informa a nutricionista.

AGROTÓXICO

UFMG DESENVOLVE FORMICIDA "ECOLÓGICO"

Um novo formicida, não prejudicial à saúde humana e ao meio ambiente e que funciona contra todas as espécies de formiga, será lançado no mercado brasileiro ainda este semestre, por uma empresa paulista, que pagará **royalties** à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O formicida é resultado de pesquisas feitas nos últimos anos pelo Departamento de Química da Universidade, com cerca de 80 espécies de vegetais nativos do estado. A coordenadora do grupo de pesquisas, Alaíde Braga de Oliveira, revelou que o produto foi sintetizado a partir de uma substância isolada de uma planta, cujo nome é mantido em segredo pela pesquisadora.

"ABRE ASPAS"

• "A Cetesb está numa paixão quase sexual pelo metanol!"

Ambientalista Luiz Antonio Prado, sobre a defesa dos técnicos da Companhia ao uso do produto.

• "O macaco trabalha menos que o frentista brasileiro".

Físico Luiz Pinguelli Rosa, criticando os testes com animais sobre os efeitos do metanol elaborado pela USP.

• "A opção é aprovar o metanol, colocando em risco apenas a pequena população de frentista e poupando o restante da população de um desabastecimento".

Técnico Gabriel Branco, da Cetesb.

• "Hoje em dia é mais fácil um economista fazer uma operação de apêndice do que um médico administrar um posto de saúde".

Alceni Guerra, Ministro da Saúde.

• "Os humanos não passam de máquinas temporárias de sobrevivência, robôs cegamente programados para o benefício de outrem".

Richard Dawkins, zoologista, autor da polêmica teoria sobre a ditadura dos genes.

VITILIGO

RJ USARÁ REMÉDIO VINDO DE CUBA

Através de um acordo firmado entre a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, o Instituto Vital Brazil e o Governo de Cuba, serão importados, com recursos da Previdência Social, 16 mil frascos de 350 milímetros da loção **melagenina**, usada no combate ao vitiligo, descoberta em 1973 pelo médico cubano Carlos Miyares Cao.

O vitiligo é um mal incômodo e de cura difícil, provocando uma progressiva descoloração da pele, espalhando aos poucos manchas brancas em algumas partes do corpo. Durante um ano a melagenina, produzida a partir de uma substância extraída da placenta humana, será utilizada apenas em ensaios clínicos, entre membros da Associação Carioca de Portadores de Vitiligo. Se os experimentos indicarem que o remédio é eficaz, ele poderá então ser importado em escala comercial.

LEISHMANIOSE

MG TESTA NOVA VACINA

A cidade mineira de Caratinga, na Zona da Mata, é uma das regiões de maior incidência de Leishamaniose no estado e, por isso, a Superintendência de Campanha de Saúde Pública (Sucam) está lançando uma campanha de vacinação — inédita no mundo — para que sejam avaliadas algumas características da primeira vacina contra protozoários desenvolvida como tempo de imunização e período de validade. A **Leishvacin** foi desenvolvida na Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação do professor Wilson Mayrink, e é produzida pela empresa mineira Bioquímica do Brasil (Biobrás). A princípio a campanha de vacinação atingirá 350 pessoas. Com isso a Sucam terá subsídios para decidir se adquire a vacina em maior escala, para combater a doença em outras regiões de Minas, Nordeste e Amazônia.

LEPTOSPIROSE

BA: SUJEIRA PROVOCA AUMENTO DE CASOS

A grande quantidade de sujeira acumulada nas ruas de Salvador, Bahia, é apontada pela Secretaria de Saúde do estado como a principal causa do elevado número de casos de leptospirose, registrados principalmente na periferia da cidade. De janeiro a dezembro do ano passado, 443 pessoas foram internadas no Hospital Couto Maia, especializado em doenças epidêmicas. Dessas, 40 morreram. No início deste ano o quadro não regrediu: em apenas quinze dias mais 30 pacientes chegaram ao hospital para internação. Segundo Eliana Paula, da Secretaria de Saúde, o acúmulo de lixo cria condições propícias à propagação da doença. "A situação se torna ainda mais grave quando vêm as chuvas", finalizou.

SILICOSE

DOENÇA JÁ MATOU 52 NO PIAUÍ E CEARÁ

A silicose, doença que atinge principalmente cavadores de poços para abastecimento de água no Nordeste, já matou 52 trabalhadores no Pará e no Piauí. A doença não tem cura, mas é evitável com tecnologia disponível na região. Ela foi identificada em 1981 no Piauí, onde há 70 operários diagnosticados e condenados à morte — e cinco anos depois no Ceará, que tem 118 trabalhadores em escavação de cacimbas com pó de silica no pulmão já em situação irreversível.

OPERAÇÃO SAÚDE

MALÁRIA AGORA ATACA ÍNDIOS CAIAPÓS

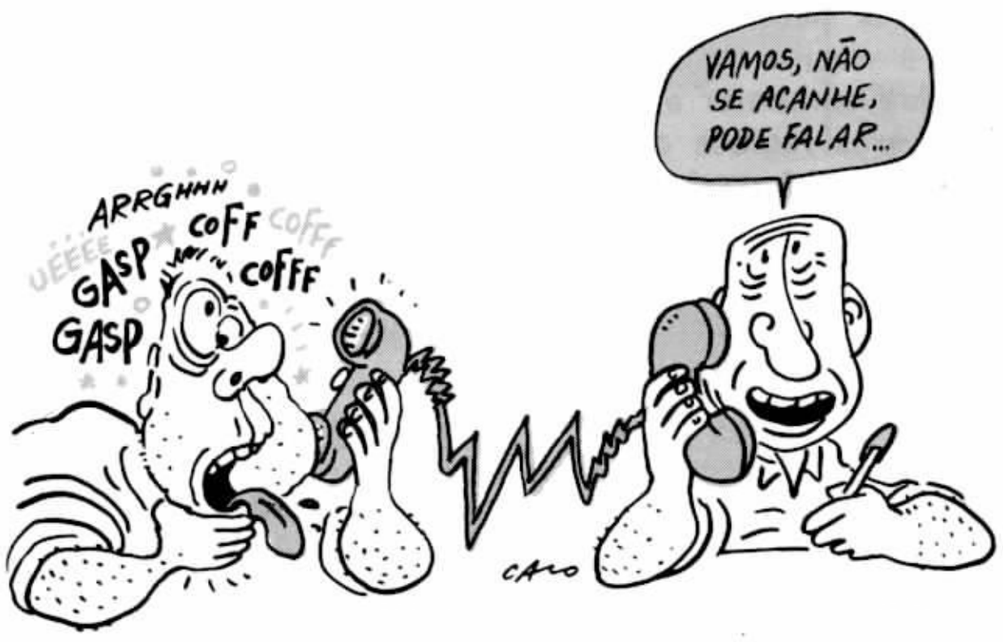
A Fundação Mata Virgem e a Escola Paulista de Medicina (EPM) iniciaram em fevereiro uma Operação Saúde entre os índios caiapós. Uma equipe visitará em primeiro lugar os três mil índios do Xingu, indo depois ao sul do Pará, onde se encontram mais quatro grupos caiapós. Segundo o diretor da EPM, Roberto Banuzzi, os últimos levantamentos continuam apontando a malária como a doença mais comum entre os índios, principalmente os txucarramães da nação caiapó.

Com os dados levantados no primeiro mês, o Departamento de Medicina Preventiva da EPM elaborará a segunda fase do programa, que deve começar em maio. A operação custará à Fundação cerca de US$ 18 mil, menos do que o preço de um apartamento comum em qualquer capital do país.

REGISTRO GERAL

HOSPITAL INAUGURA O "DISQUE-VENENO" PARA ATENDER INTOXICAÇÕES

A maioria dos casos de inoxicações e envenenamentos poderia ter consequências menos graves se o atendimento de primeiros socorros fosse eficaz. Pensando nisso, o setor de emergência do Hospital Antonio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, instalou o "Disque Veneno", um telefone onde 18 plantonistas — estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina remunerados pela Fundação Mudes — atendem à comunidade fornecendo informações sobre o procedimento a ser tomado nos casos de intoxicações e envenenamentos. Já existem no Brasil 22 centros que fazem parte do Programa Nacional Integrado de Tóxico-farmacologia (Pronitox). Em cada um destes centros existem aproximadamente 25 mil informações sobre diversos produtos químicos de uso caseiro e que potencialmente podem causar danos à população que os utiliza.



PAULISTAS JÁ TÊM SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA ATENDER VÍTIMAS DE ESTUPRO

As vítimas de um dos mais graves fenômenos de violência — a agressão sexual — passaram a ter, em São Paulo, um novo serviço de atendimeto especializado. Por iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, psicólogos, assistentes sociais e médicos vão atuar em diversos postos de saúde da cidade para dar assistência a esse tipo de paciente. Segundo registros do Instituto Médico Legal, há uma média de dez casos por dia de agressão sexual em São Paulo.

A Coordenadora do Programa de Saúde da Mulher da Secretaria, a ginecologista Maria José Araújo, diz que "poucas pessoas sabem, por exemplo, que a lei assegura o direito ao aborto em caso de gravidez provocada por estupro e que já existe em São Paulo um hospital que presta esse serviço". A psicóloga Myriam Martins, do Posto de Atendimento do Jaguaré, um dos pioneiros no atendimento a pacientes vítimas de violência sexual, constatou que grande parte das mulheres têm vergonha de confessar a agressão e acabam não sendo atendidas corretamente.

EVENTOS

• **VII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática e I Encontro Nacional de Professores de Psicologia Médica**

De 1 a 5 de maio, na sede da Associação Médica de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Temário: O atual e a psicossomática. Informações e inscrições à Av. João Pinheiro, 161 — CEP 30.130 — Belo Horizonte (MG) Tel. (031) 273-5788 Ramais 23, 38 e 46.

• **2º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem**

De 2 a 4 de maio, em São Paulo (SP). Informações e inscrições na Comissão de Divulgação do Sibracen, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP), à Av. Bandeirantes, 3.900 — CEP 14.049 — Ribeirão Preto (SP) Tel. (016) 633-1190 Ramal 40.

• **II Feira Nacional de Biotecnologia (Fenabio 90)**

De 13 a 17 de junho, no Rio de Janeiro (RJ). Inscrições com Maria Lucia Carvalho. Telex 213-3038 ou Tel. (021) 814-7566.

• **II Congresso Nacional de Biotecnologia e I Congresso Latino-Americano de Biotecnologia.**

De 13 a 17 de junho, no Rio de Janeiro (RJ). Inscrições na Rua México, 11 sala 101 — Castelo — Rio de Janeiro (RJ). Tel (021) 220-3386.

• **1º Congresso Brasileiro de Epidemiologia.**

De 2 a 6 de setembro, no Campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tema Central: Epidemiologia e Desigualdade Social: os desafios do final do século. Promoção:Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). Maiores informações pelo tel. (021) 270-9699.

• **VII Encontro Nacional dos Secretários Municipais de Saúde.**

De 6 a 10 de junho, no Centro de Convenções de Brasília (DF). Maiores informações com José Medeiros (Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde), à Rua Oswaldo Aranha, 694 — CEP 95.800 Venâncio Aires (RS) — Rel. (051) 741-2100.

NOTA DA REDAÇÃO:

As instituições interessadas em anunciar seus eventos na SÚMULA devem remeter informações completas sobre eles com um mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência ao RADIS (Av. Brasil, 4036/salas 509/511/513/515 – CEP 21.040 – Manguinhos – Rio de Janeiro).